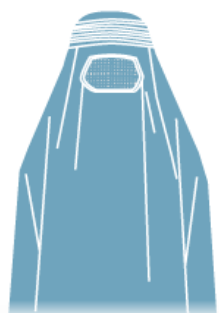


ROTEIRO DE PESQUISA: **FORMAÇÃO E EXPANSÃO DO MUNDO ISLÂMICO**

Objetivo Geral: Estudar a formação e expansão do mundo islâmico na Ásia, África e Europa.

Início do roteiro: ___ / ___ / _____ Término do roteiro: ___ / ___ / _____



Burka



Niqab



Chador



Al-Amira



Hiyab



Shayla

OBJETIVOS	ATIVIDADES	FONTES DE PESQUISA	AVALIAÇÃO DO EDUCADOR
1 – Aprender sobre o respeito à diversidade e a tolerância entre os povos.	<ul style="list-style-type: none"> • Ler as páginas 40 e 41; • Responder as questões do quadro na página 40. 	HIST 7	
2 – Compreender a origem do islamismo na Arábia.	<ul style="list-style-type: none"> • Ler tema 1 da unidade 2: O nascimento do Islamismo, p. 42 a 46; • Ler o ANEXO I; • Fazer o exercício 1 da página 58; • Responder as questões: 1 – Como era a religião dos antigos árabes? Em que eles acreditavam? 2 – Quem foi Maomé e qual a sua importância para o Islã? • Ler o texto “O umbigo do mundo” na p. 45 e responder as questões 1 e 2; • Assistir à animação “A Expansão Árabe Islâmica” no Youtube 	HIST 7 ANEXO I Youtube	
3 – Conhecer a formação do Império Muçulmano e sua economia.	<ul style="list-style-type: none"> • Ler o Tema 2: A formação do Império Muçulmano, p. 47 a 50; • Responder a questão do quadro “Pense e responda” na p. 48; • Fazer uma pesquisa para saber o que é a Península Ibérica e discutir como foi a relação entre muçulmanos, judeus e cristãos; • Fazer os exercícios 2 e 3 da página 58. 	HIST 7	

<p>4 – Compreender as rotas comerciais que ligavam as regiões ao norte e ao sul do deserto do Saara.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ler a p. 50; • Observar o mapa na página 42; • Responder as questões: 1 – O que é a Rota da Seda? Porque ela se chama assim? Quais mercadorias circulavam por ela? 2 – O que os árabes adquiriam da África? Qual a importância do comércio árabe para o ocidente? • Fazer uma pesquisa sobre a nova Rota da Seda e responder quais mercadorias passam por ela e qual país a controla. 	<p>HIST. 7</p>	
<p>5 – Compreender a religião no mundo islâmico.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ler tema 3 da unidade 2: Religião, cultura e ciências no mundo muçulmano, p. 51; • Responder a questão do quadro “Pense e responda” na página 51; • Responder as questões 4 e 5 da p. 58; • Ler o texto “A peregrinação a Meca”, p. 52 e 53 e fazer as questões 1 a 4 da p. 53. 	<p>HIST 7</p>	
<p>6 – Conhecer a cultura e a ciência no mundo islâmico.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ler as páginas 54 e 55; • Escreva o que você entendeu sobre a condição da mulher no Islã; • Escreva quais foram as grandes contribuições do Império Muçulmano nas ciências e nos conhecimentos; • Faça uma pesquisa para saber qual foi a primeira Universidade fundada pelos árabes e compare com a primeira Universidade fundada na Europa medieval. Anote as datas; • Leia o texto “Influências da língua árabe”, p. 55 e responda a questão 1; • Que tal uma pausa para jogar? Convide uma amiga ou amigo para uma partida do “Alquerque” – ANEXO III. (O jogo está disponível na biblioteca). 	<p>HIST 7 ANEXO III</p>	
<p>7. Verificar na história da matemática a importância dos povos árabes para esse conhecimento humano.</p>	<p>Realizar uma pesquisa e anotar as principais contribuições dos árabes na matemática. Dê exemplos de palavras na matemática derivadas da álgebra.</p>	<p>Internet Biblioteca</p>	
<p>7 – Compreender o processo de formação e islamização de alguns Reinos africanos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ler tema 1 da unidade 3: Reinos islamizados do Sahel; • Observe as fotos na página 64 e comente as diferenças entre elas; • Responda a questão do quadro “Pense e responda”, p. 66. 	<p>HIST. 7</p>	

8 – Conhecer a história das sociedades africanas antes da chegada dos europeus.	<ul style="list-style-type: none"> • Ler e resumir no caderno o texto do anexo II. 	ANEXO II	
----------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------	----------	--

ANEXO I

Maomé antes de se tornar profeta

Pouco se sabe dos antecedentes e dos primeiros anos de vida de Maomé [...]. segundo parece, o profeta terá nascido em Meca, entre 570 e 580 d.C., na família da Banu Hashim, uma família respeitável de Quraish, se bem que não pertencente à oligarquia dominante. Maomé, órfão, foi criado provavelmente pelo avô em circunstâncias difíceis, de pobreza. Adquiriu riqueza e posição social ao desposar Khadija, viúva de um rico comerciante, mais velha do que ele alguns anos. [...]

O problema crucial do seu enquadramento espiritual suscita igualmente muitas dúvidas. É evidente que esteve sujeito a influências judaicas e cristãs. Atestam-no os próprios conceitos de monoteísmo e de revelação assim como os múltiplos elementos bíblicos contidos no *Alcorão*. No entanto, Maomé não leu a *Bíblia*. A tradição muçulmana diz-nos que era iletrado. Pode ser ou não verdade, mas as suas versões de episódios bíblicos sugerem que os seus conhecimentos da *Bíblia* foram adquiridos por via indireta, provavelmente através de comerciantes e de viajantes judeus e cristãos, cujas informações sofreram influências um tanto ousadas e apócrifas. A tradição fala de um grupo denominado Hanifes, pagãos de Meca descontentes com a idolatria dominante do seu povo e que aspiravam a uma forma mais pura de religião, embora não estivessem ainda preparados para aceitar nem o judaísmo nem o cristianismo. Talvez seja entre eles que se devam procurar as origens espirituais de Maomé.

O início da pregação

[...] Os habitantes de Meca consideraram, de princípio, a sua pregação inofensiva e não lhe moveram qualquer oposição. Nessa fase, Maomé não tinha possivelmente a intenção de fundar uma nova religião, procurando tão somente dar a conhecer aos árabes uma revelação em língua árabe, à semelhança do que acontecera antes com outros povos nas suas próprias línguas. Os capítulos do *Alcorão* relativos a Meca são essencialmente religiosos e ocupam-se fundamentalmente de questões tais como a unidade de Deus, a iniquidade do espírito idólatra e a iminência do julgamento divino.

Os apoios que obteve inicialmente foram escassos, e encontrou-os sobretudo entre as classes mais humildes. Entre os primeiros conversos encontravam-se sua mulher Khadija e seu primo Ali, que viria a ser o quarto califa. À medida que Maomé se foi tornando mais agressivo e começou a atacar abertamente a religião existente em Meca, a oposição movida contra si e os seus adeptos pelos elementos governantes foi endurecendo.

Conflitos entre Maomé e a elite de Meca

Um autor do século XIX tentou apresentar a luta travada entre a comunidade muçulmana recém-surgida e a oligarquia de Meca como um conflito de classes em que Maomé representava os mais desfavorecidos e a sua revolta contra a oligarquia burguesa instalada no poder. Muito embora esta perspectiva sobreleve um aspecto particular da pregação de Maomé em detrimento dos restantes, contém muito de verdade, na medida em que ele foi buscar o seu apoio inicial junto das classes mais pobres e a oposição desencadeada por Meca teve na origem razões de ordem essencialmente económica. A sua motivação assenta-se em duas ordens de fatores. A primeira e mais importante tem a ver com o receio de que a abolição da antiga religião e do estatuto de que gozava o santuário de Meca a privasse da sua situação única e privilegiada como centro não só de peregrinação, mas também de negócios. A segunda prende-se com a contestação das pretensões de alguém que não pertencia a uma das famílias dominantes. Ainda que económica nas suas motivações, a oposição manifestou-se mais no campo político do que no religioso, acabando por conduzir Maomé à ação política. [...] Mau grado as perseguições, o islã, assim se designava a aceitação da fé de Maomé, continuou a atrair novos discípulos. Entre os mais notáveis destacam-se Abu Bakr Umar, membro da família de Bani Adi, cuja rapidez de decisão e de ação foi de inestimável valor para a comunidade em luta, e Uthman, membro da casa dos Omíadas, uma das famílias mais proeminentes de Meca e o único convertido importante entre a classe dirigente.

O fato de não conseguir um progresso significativo contra a oposição de Meca levou Maomé a tentar a êxito noutras paragens. Após uma tentativa abortada na cidade de Taif, aceitou o convite do povo de Medina e para aí se transferiu.

LEWIS, Bernard. *Os árabes na história*. Lisboa: Editorial Estampa, 1982. p. 45-47.

ANEXO II

A vida ligada ao além

O mundo sobrenatural é o das religiões, da magia, ao qual os homens só têm acesso parcial, por meio de determinados ritos e cerimônias. Ele é mais ou menos importante, dependendo da sociedade. Numa sociedade como a nossa, na qual quase tudo é explicado pela ciência e pelo pensamento lógico e racional, o espaço do sobrenatural é bastante limitado. Já nas sociedades africanas, onde foram capturados os escravos trazidos para o Brasil, toda a vida na terra estava ligada ao além, a dimensões que só especialistas, ritos e objetos sacralizados podiam atingir.

Na costa da África que vai do Senegal a Moçambique, ou seja, aquela na qual portugueses e outros povos europeus negociavam escravos, e nas regiões do interior ligadas a esses litorais, quase tudo era explicado e resolvido por forças sobrenaturais, manipuladas por curandeiros, adivinhos, médiuns e sacerdotes, que foram chamados de feiticeiros pelos portugueses que primeiro chegaram à África. Estes, guiados pelo seu ponto de vista e usando o seu vocabulário, chamaram de feitiço as práticas mágico-religiosas que viam os africanos fazer. Mas, para os diferentes grupos de africanos, [...] tudo girava em torno da relação entre o mundo natural e o

sobrenatural.

A orientação de como agir diante de várias situações da vida era traçada valendo-se do além, dos antepassados, dos ancestrais, dos heróis fundadores, dos deuses, dos espíritos e da grande variedade de seres sobrenaturais que habitavam dimensões com as quais era possível fazer contato sob certas condições específicas. Geralmente os infortúnios eram considerados fruto de ações humanas impróprias, conscientes ou inconscientes, que desestabilizavam a harmonia. Esta podia ser rompida quando não se cumpria um preceito, como uma oferenda a um espírito ancestral, ou quando se manipulavam de maneira mal-intencionada forças sobrenaturais em benefício próprio e com prejuízo de alguém. Assim, se um filho ficasse doente, se uma seca arruinasse a plantação, se uma mulher não conseguisse engravidar, ou se fosse preciso descobrir quem havia furtado algo, oráculos eram consultados para que as forças do além mostrassem as soluções; e ritos de possessão eram realizados para que os espíritos pudessem orientar os vivos.

A religião e o poder

As lideranças nessas comunidades também eram em grande parte sustentadas pelo sobrenatural. Depois de serem reconhecidos como líderes pelos membros dos seus grupos, os chefes tinham de ser confirmados pelos sacerdotes mais importantes, que trabalhavam pelo bem-estar de toda a comunidade. Esses sacerdotes consultavam as entidades sobrenaturais adequadas, fossem elas espíritos ancestrais, deuses locais, espíritos chefes fundadores de comunidades ou espíritos responsáveis pelos recursos naturais da região. Por meio de ritos apropriados, os chefes eram confirmados pelas forças sobrenaturais e tornavam-se os mais importantes intermediários entre elas e os membros da comunidade. Além de serem a autoridade máxima, eles eram também os mais importantes representantes do além entre os seres vivos.

Se considerarmos que a relação com o sobrenatural e todas as crenças e cerimônias necessárias para que ela se estabeleça são formas de religião, podemos dizer que esta era um elemento central em todas as sociedades africanas. A religião estava presente no exercício do poder, na aplicação das normas de convivência do grupo, na garantia da harmonia e do bem-estar da comunidade. O mundo era decifrado e controlado pela religião, que nessas sociedades tinha um papel equivalente ao que a ciência e a tecnologia tem para a nossa sociedade.

A religião na África Central

Nos sistemas de pensamento de povos da África central, pertencentes ao tronco linguístico banto, o mundo se divide entre uma parte habitada pelos vivos e outra habitada pelos mortos, espíritos e entidades sobrenaturais. Era com essas forças que as pessoas buscavam orientação para lidar com os problemas. Separando os dois mundos, havia uma grande massa de água, ou um mato fechado. Muitas vezes era no mato, ou por meio da água, que o especialista podia estabelecer a comunicação entre os dois mundos.

Na esfera do sobrenatural estavam os mortos, alguns elevados à condição de ancestrais, figuras em torno das quais alguns povos familiares se organizavam. Eles podiam ser líderes que haviam comandado migrações e fundado novas aldeias; podiam ter introduzido um novo saber, como

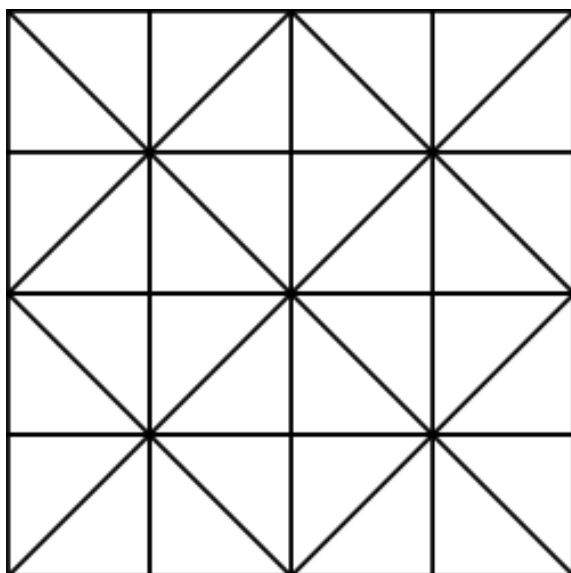
cultivar uma planta, processar um alimento, uma bebida [...] Havia ainda uma infinidade de espíritos que habitavam as dimensões do além: espíritos das águas e das terras, das plantas e dos animais, das doenças e suas curas, das guerras, das alianças, das caçadas e das colheitas. Sobre todos esses seres sobrenaturais pairava o inatingível, uma força que era a fonte de todas as coisas, mas que não interferia na vida, natural ou sobrenatural.

Se a força criadora de tudo era inatingível, isto é, estava fora do alcance das pessoas e dos espíritos, o mesmo não acontecia com as outras forças sobrenaturais, que eram constantemente chamadas para resolver os mais diversos problemas. Mesmo quando não eram chamadas, para o que eram necessários conhecimentos e objetos apropriados, essas forças mantinham contato com as pessoas por meios de sonhos e de sinais que podiam ser facilmente reconhecidos por qualquer membro do grupo. Porém os contatos mais importantes precisavam de intermediação de um especialista o sacerdote religioso.

SOUZA, Marina de Mello e. *África e Brasil africano*.
São Paulo: Ática, 2006. p. 44-45.

ANEXO III - QUE TAL UM PAUSA PARA JOGAR?

O Alquerque, originado no Oriente, foi introduzido na Espanha durante o domínio islâmico pelos árabes que o chamavam de “El-Quirkat” Logo se tornou popular também em Portugal.



Acesse aqui as regras:

<http://www.museuarqueologia.pt/documentos/Jogo%20do%20Alquerque.pdf>

O JOGO ESTÁ DISPONÍVEL NA BIBLIOECA

Para saber mais sobre o Alquerque: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Alquerque>